

Tomaz Dentinho, economista

“Governo Regional não tem capacidade para gerir os problemas financeiros da Região”

O economista e professor da Universidade dos Açores, Tomaz Dentinho, entende que a defesa, pelo Presidente da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores (CCIA), de um resgate financeiro imediato à Região, é uma demonstração de que o Governo Regional não tem revelado “capacidade para, autonomamente, restringir o seu endividamento”.

Em declarações ao jornal Diário Insular, Tomaz Dentinho lembra um estudo que desenvolveu, precisamente em conjunto com o líder da CCIA e também professor da academia açoriana, Mário Fortuna. Este demonstrou que um milhão de euros vindos do exterior gera apenas 40 empregos.

“Pelo contrário, se gastar um milhão para pagar a dívida perco 40 empregos, mas, no ano seguinte, ganho 80”, resume.

Coragem em travar a dívida

Admite que travar a dívida regional é um passo que “custa a dar e que exige coragem”, mas sublinha que isso “tem de ser feito”.

“O Presidente da Câmara de Co-



mércio e Indústria dos Açores vem constatar o que, infelizmente, também constatamos... Há agora um boom turístico que permite a criação de emprego privado e não público, mas não se aproveita essa janela de oportunidade. Reduzindo o gasto público de forma a

não fazer mais dívida ou até baixando a dívida, o Governo Regional conseguirá, a curto prazo, embora com algum sacrifício, criar mais empregos”, explica ao “Diário Insular”.

Governo está a adiar um problema

Tendo em conta a situação actual, Tomaz Dentinho considera que o Executivo regional está só a adiar um problema.

“Este é um momento único para redefinir a gestão das finanças públicas regionais, o que já foi feito a nível nacional e que os Açores tardam em fazer”, reforça.

“No fundo, esta proposta do resgate é uma constatação triste de que o Governo Regional não tem capacidade para gerir os problemas financeiros desta Região. Não está à altura da autonomia que tem”, acrescenta o economista.

Para Tomaz Dentinho, “está-se a falar de ir buscar um gestor externo, como o Governo da República teve de ir buscar a Troika, para provocar a ordem nas contas públicas”, isto quando

“os gestores externos são normalmente piores do que os internos, porque têm menos sensibilidade”.

Melhorara a produtividade do emprego público

Algumas soluções para o Governo Regional seguir são “melhorar a produtividade do emprego público (EDA, SATA, Educação, Saúde) e também fazer sacrifícios a curto prazo, como não criar emprego público durante um a dois anos, esquecendo as eleições”.

O professor da UAç reforça que, “ao pagar a dívida, há logo um efeito na criação de emprego em termos gerais”.

Recentemente, o Presidente da CCIA relatou a existência de “pagamentos em atraso sistemáticos” pelo Governo e pelas empresas públicas, incluindo os hospitais do arquipélago.

Defendeu que o Governo Regional tem de “limpar a casa e pagar o que deve”.

Já a Vice-presidência do Governo Regional rejeitou a necessidade de um resgate e garantiu uma situação financeira estável.

Hospitais sem cirurgias Greve dos enfermeiros ronda os 65%

A greve dos enfermeiros registava ontem à tarde nos Açores uma adesão média de 65%, afectando consultas externas e cirurgias programadas, segundo fonte sindical.

O coordenador do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses nos Açores, Francisco Branco, acrescentou que nos três hospitais da Região (São Miguel, Terceira e Faial) a adesão é de 80% e nos centros de saúde de 50%.

“A média de adesão situa-se nos 65%. Os serviços que estavam programados ou que são programáveis são os mais afectados e tudo o que é situação de internamento e de urgência está a ser assegurada”, disse Francisco Branco, referindo que “as consultas externas são as mais afectadas” pela paralisação, enquanto “as cirurgias que estavam programadas não foram realizadas”, porque “os blocos operatórios estão a 100% de adesão nos três hospitais”.

O coordenador do Sindicato disse que “era expectável uma adesão um pouco mais alta nos Açores a rondar os 70%”.

“Temos que perceber que tem sido

um ano com muitas greves deste sector e isto também causa efectivamente desgaste e prejuízos económicos. Mas, não temos dúvidas que os colegas concordam com os motivos da paralisação”, sustentou.

Secretaria Regional da Saúde tem outros números

Francisco Branco reforçou ainda que as reivindicações em causa para a realização da greve “são exclusivamente da responsabilidade do Governo da República”.

“Trata-se de uma revisão da actual carreira de enfermagem que o Governo Regional não tem competência nem pode negociar. Esta greve é dirigida inteiramente ao Governo da República, em concreto ao Ministro da Saúde”, frisou.

A Secretaria Regional da Saúde tem números diferentes, adiantando que a adesão à paralisação no Serviço Regional de Saúde é de 35% nos três hospitais açorianos e de 27% nos centros de saúde das ilhas, números que contrastam com os do Sindicato.

Movimento de mercadorias no porto de Ponta Delgada cresce 12%

Figura 3 – Movimento de mercadorias nos portos, 2º T 2018

Portos marítimos	2º T 2018								1º T 2018						
	Total	Carregadas	Descarregadas	Tráfego nacional	Tráfego internacional	Total	Carregadas	Descarregadas	Tráfego nacional	Tráfego internacional					
	10 ³ t								Taxa de variação homóloga (%)						
Total	24 017	9 640	14 378	3 377	20 641	2,3	2,2	2,6	7,4	1,6	-9,8	-12,2	-8,2	-6,4	-10,4
Leixões	4 993	1 792	3 201	908	4 086	6,6	3,8	8,3	7,0	6,5	-4,6	-8,1	-2,5	-5,4	-4,4
Aveiro	1 311	389	923	102	1 210	-5,2	-22,5	4,7	70,5	-8,6	10,4	-2,6	16,9	-56,7	14,2
Figueira da Foz	562	424	168	27	565	12,6	33,2	-19,1	-24,4	15,2	-1,3	9,7	-20,9	-12,6	-0,3
Lisboa	2 975	1 203	1 772	473	2 502	10,3	2,2	16,6	6,8	11,0	0,1	-6,4	5,1	12,6	-2,0
Setúbal	1 787	946	841	76	1 711	-0,9	-6,4	6,2	7,7	-1,2	3,6	-3,4	12,2	-4,9	3,9
Sines	11 289	4 549	6 741	989	10 300	-0,8	2,9	-3,2	6,4	-1,5	-17,8	-19,4	-16,8	-12,9	-18,2
Ponta Delgada	388	119	270	301	87	12,7	20,2	9,7	16,7	0,7	-14,9	-0,7	-20,5	-1,7	-47,0
Praia da Vitória	132	29	102	101	31	10,0	2,6	12,3	11,1	6,7	-2,4	3,0	-4,1	3,1	-14,9
Cantagal	270	36	234	246	24	-3,3	-1,4	-3,6	-3,3	-4,0	-1,0	-6,5	-0,2	2,7	-48,5
Funchal	17	0	17	17	-	-4,3	-49,5	-1,8	-4,3	-	84,1	35,3	64,8	64,1	-
Outros	201	152	109	137	124	13,9	31,4	-3,9	-0,2	34,9	-10,2	-8,8	-11,7	-12,6	-7,4

O movimento de mercadorias no porto de Ponta Delgada cresceu 12% no 2º trimestre deste ano.

No 1º trimestre tinha caído para mais de 14%.

De acordo com os dados do INE revelados ontem (ver quadro), o porto de Ponta Delgada movimentou neste segundo trimestre 388 mil toneladas de mercadorias, um aumento de 12,7%, sendo que 119 mil toneladas foram carregadas (aumento de 20,2%), 270 mil descarregadas (aumento de 9,7%), e 301 mil são mercadorias nacionais (aumento de 16,7%) e 87 mil de tráfego internacional (aumento de 0,7%).

Todos estes itens tinham diminuído no primeiro trimestre.

O porto da Praia da Vitória também aumentou o movimento de mercadorias neste 2º trimestre.

SATA poderá fechar loja em Lisboa

Aposta no Canadá com 4 voos semanais no Inverno utilizando o A321 NEO

A Administração da SATA está a estudar uma proposta para o fecho da sua loja junto ao Marquês, em Lisboa, e reabrir uma outra num edifício mais distante - disse ao nosso jornal fonte daquela companhia.

A medida não estará a ser bem recebida por vários directores da empresa, de acordo com as nossas fontes, porquanto a referida loja "está num local emblemático da capital, bem situada e a renda até não é nada comparada com os edifícios alugados naquela zona de Lisboa".

A decisão não estará ainda tomada, mas há quem admita que as conversações para a respectiva mudança estarão adiantadas.

As mesmas fontes classificam como "estratégia errada", caso se confirme, alegando que "o que se vai poupar não é absolutamente nada, comparando com a vinda de um assessor de fora, piloto reformado, que também poderá gerar tensão interna".

A nova Administração presidida por António Luis Teixeira está a nomear os novos directores e colaboradores para a nova estrutura, que também já preparam a operação de Inverno.

Gavin Eccles, Director Comercial da SATA já anunciou, por exemplo, através do jornal Milénio Stadium, de Toronto, com quem o "Diário dos Açores" tem uma parceira, que no próximo inverno a SATA vai voar para aquele país 4 vezes por semana, utilizando, pela primeira vez, o A321 NEO.

"Esta vai ser a primeira aeronave a ligar o Canadá a Portugal com este tipo de aeronave", explica Gavin Eccles.

"De Novembro a meio de Dezembro, o A321 Neo vai ligar o Canadá aos Açores, 3 vezes por semana. Depois, a Azores Airlines vai inserir mais um voo no seu horário semanal, somando 4 voos utilizando o A321 no Inverno. Este novo serviço partirá de Toronto às segundas-feiras à noite e continuará a operar até finais de Março de 2019. Em resumo, teremos 4 voos por semana com uma

Operação da SATA este Verão para o Canadá muito criticada pelos emigrantes



nova aeronave a servir os passageiros do Canadá. De salientar", refere Gavin Eccles, acrescentando que "a partir desta data, a Azores Airlines vai operar, simultaneamente Toronto e Boston para Ponta Delgada, com voos directos e com e/ou com escala por Boston."

SATA muito criticada nas comunidades

A operação deste ano no Canadá, à semelhança do que aconteceu com Boston, foi muito criticada na comunidade, devido aos constantes cancelamentos e atrasos, para além da utilização de aviões fretados a outras companhias.

O jornal Milénio Stadium faz eco destas críticas na sua última edição, explicando que, no Canadá, a Azores Airlines (SATA), é actualmente representada pela Agência de Viagens e Operadora Turística Azores Airlines Vacations, uma companhia subsidiária do Grupo Sata, gerida por Carlos Botelho, ex-director da SATA EXPRESS no Canadá.

De acordo com Gavin Eccles, Diretor Geral Comercial da empresa, esta agência "é responsável pela gestão de vendas e apoio aos passageiros para a Azores Airlines". Sendo uma Agência de Viagens licenciada vende voos e pacotes.

Relativamente à performance da empresa no Canadá, ela tem sido positiva em termos do número de voos e passageiros transportados.

Aumenta número de passageiros do Canadá

Segundo dados da Direcção Geral Comercial, e no que diz respeito aos passageiros transportados de e para o Canadá (Toronto/Montreal) o número de passageiros tem aumentado: em 2015 foram transportados 21.500; em 2016 a companhia transportou 24.500 passageiros o que representou um aumento de 14% no número de pessoas transportadas e 17% em lugares disponíveis; em 2017 a Azores Airlines transportou 33.500 passageiros, o que, segundo a empresa, representa um aumento de 37% de passageiros e 44% em lugares; no ano em curso e até ao dia 23 de Agosto a empresa aumentou uma oferta de 6% em lugares e o número de passageiros está em linha com os números de 2017.

No que diz respeito à operação de Verão 2018 para o Canadá, e segundo informações chegadas ao Milénio Stadium, ela foi problemática para os passageiros, muitas vezes confrontados com atrasos vários e cancelamentos de última hora, situações que atingem proporções críticas, na maior parte das vezes pela falta de informação adequada e atempada nos aeroportos, mormente no que diz respeito a atrasos e suas razões, utilização de aeronaves e tripulações estrangeiras.

Críticas sobre a operação

Gavin Eccles, defende-se contudo, afirmando que os agentes envolvidos na operação foram informados atempadamente das mudanças, que incluíam a utilização de aeronaves alugadas a outras companhias.

"Nós contactamos os agentes de viagens antes do programa ter início. Os voos são da Azores Airlines geridos

pela Plus Ultra", alega.

A Plus Ultra Líneas Aéreas S.A. é uma companhia espanhola a operar do aeroporto Adolfo Suárez Madrid-Barajas. Segundo Eccles, "nestes voos encontra-se sempre presente um membro da tripulação da SATA para assistência no voo."

António Portugal, porta-voz da SATA e Director de Operações de Handling, reitera as informações, adiantando que "antes do início da operação com aeronaves fretadas pela Azores Airlines, foi distribuída a necessária informação e divulgação através dos canais de vendas, incluindo Agentes de Viagem e Aeroportos."

À espera de formação das tripulações

Quanto às razões para o fretamento de aeronaves de outras companhias, Portugal esclarece que "a razão para a operação ser efectuada por uma aeronave A340 fretada em regime de ACMI (Aircraft, Crew, Maintenance, Insurance) está relacionada com o volume de vendas efectuado de/para Canadá e o Phase Out - retirada das aeronaves - A310 que, como sabem, foram sendo substituídas por novas aeronaves A321Neo de menor capacidade."

De salientar que durante este verão o Neo A321 não operou para Toronto ou Montreal por "causa de constrangimentos vários afectando as tripulações. O timing de Phase In (fase de introdução da nova aeronave) A321Neo exigiu a formação e certificação de tripulações que passaram de um equipamento A310 para A321Neo. Este processo demora aproximadamente 2 meses", esclarece ainda António Portugal.

jornal@diariodosacores.pt
Com Humberta Araújo,
Milénio Stadium

publicidade

ogiro
restaurante

reservas encomendas
296287062

Buffet 7.50€
ao almoço todos os dias c/ ementa variada

Prato Económico 6,50€
inclui: bebida, pão e café

aceita-se encomendas de refeições para o seu dia-a-dia... só existe 2 maneiras de comer bem... em casa e no Giro

Rua Diário dos Açores, 35 - 9500-178 Ponta Delgada
Aberto de 2ª a Sáb. das 11h às 22h - Domingos e Feriados: encerrado

Aprovada proposta para construção de cais de cruzeiros na Praia da Vitória

O Parlamento açoriano aprovou Quarta-feira, por unanimidade, uma proposta do PSD/Açores que recomenda ao Governo Regional a construção de um terminal de passageiros – cruzeiros e inter-ilhas – na baía da Praia da Vitória, na ilha Terceira.

O projecto de resolução do PSD/Açores acabou por ser subscrito por todos os grupos parlamentares, após um processo de consenso que o deputado social-democrata Luís Rendeiro classificou como “particularmente feliz”.

“Os consensos são desejáveis, são possíveis e são alcançáveis. É para o PSD, que inicialmente trouxe esta iniciativa a esta casa – e julgo que serão para todos os restantes partidos que subscreveram este projecto de resolução –, uma grande alegria e um momento particularmente feliz, que um investimento tão importante e tão estruturante como este pudesse reunir um tão grande consenso, primeiro ao nível da ilha Terceira e agora, a nível regional”, disse.

O parlamentar do PSD/Açores considerou que, agora, “estão reunidos os consensos, a necessidade e todas as circunstâncias adequadas a que a ilha Terceira possa finalmente ter um cais de cruzeiros, faltando apenas dar o primeiro passo em termos de decisão política”.

“Esta obra pode e deve assumir-se como complementar aos terminais de cruzeiros já existentes em São Miguel



“Esta obra pode e deve assumir-se como complementar aos terminais de cruzeiros já existentes em São Miguel e no Faial”

e no Faial, assumindo-se como uma medida muito clara de revitalização da economia da Praia da Vitória, da ilha Terceira e da Região Autónoma dos Açores”, frisou.

Segundo Luís Rendeiro, “este é um projeto estruturante para a ilha Terceira e, sobretudo depois da redução do efeti-

vo militar americano na Base das Lajes, fulcral para a recuperação económica e social do concelho da Praia da Vitória”.

O deputado social-democrata lembrou ainda que o processo de discussão sobre a construção de um cais de cruzeiros na ilha Terceira “foi, como todos sabemos, um processo longo, comple-

to, polémico e com alguns revezes”.

“Desde logo pela falta de consensos na própria ilha Terceira, que devem ser assumidos, que também obstaculizaram que a Região tivesse na ilha Terceira um equipamento tão importante como um cais de cruzeiros, dez anos mais cedo”, afirmou.

PPM acusa Presidente do Parlamento regional de censurar voto de protesto

O deputado do PPM no Parlamento açoriano acusou ontem a Presidente do órgão de “censurar e impedir a apresentação, leitura, debate e votação” de um voto de protesto sobre uma declaração tida por homofóbica do autarca das Lajes do Pico.

“A Presidente do Parlamento dos Açores não tem qualquer prerrogativa legal que lhe conceda a competência de censurar os documentos políticos produzidos pelos diversos partidos políticos, sempre e quando o propósito não seja colocar em causa as mais elementares regras de civildade e o respeito mútuo que deve presidir a cada debate parlamentar”, afirmou Paulo Estêvão, em conferência de imprensa.

O deputado, que falava na Horta, defendeu que o facto de a Presidente do parlamento dos Açores, Ana Luís, não ter permitido o integrar de uma palavra no voto tem o “propósito de branquear e impedir a censura parlamentar do comportamento protagonizado” pelo autarca das Lajes do Pico, Roberto Silva.

“Trata-se de um precedente grave no âmbito do debate no Parlamento dos Açores”, considera Paulo Estêvão.

Em causa está um email interno de resposta a um pedido de apoio da MiratecArts, em que Roberto Silva utilizou uma expressão considerada homofóbica ao referir-se ao dirigente da associação cultural, Terry



Costa. O caso remonta ao passado mês de Julho, mas foi divulgado em comunicado em Agosto e surgiu na sequência de uma proposta, apresentada pela associação, de oferta de livros a crianças e jovens da autarquia durante a Semana dos Baleeiros. O Presidente da Câmara das Lajes do Pico, Roberto Silva, manifestou entretanto “pública contrição” pelo “desabafo” expresso na correspondência privada, afirmando, todavia, que não se demite.

Roberto Silva, autarca socialista, diz

que o “vocábulo da gíria popular” por si usado numa correspondência electrónica foi escrito “sem qualquer intenção que configurasse qualquer juízo de valor quanto à personalidade” do promotor cultural Terry Costa, visado no texto, “e muito menos sem qualquer intenção que visasse diminuir em nada o seu carácter, o seu comportamento intelectual e social, ou, muito menos, qualquer das suas opções ou orientações sexuais”.

O autarca considera que em vez do

termo empregue no email “poderiam, por mera hipótese e em geral, ter sido expressas palavras distintas, como ‘chico-esperto’, ‘vedeta’ ou ‘artista’”, palavras “que definissem comportamentos e atitudes de relacionamento, mas nunca com a intenção de discriminar alguém, muito menos sob qualquer ponto de vista com conotação com qualquer orientação sexual”.

Para o deputado do PPM, o “esforço delirante de Roberto Silva na negação do óbvio apenas agrava” o “comportamento anterior”. “De qualquer forma, a simples enumeração dos sinónimos que Roberto Silva sugere para substituir a expressão que utilizou originalmente (...) confirma que o seu propósito era de facto insultar e desenvolver um comportamento vingativo em relação ao visado”, considera Paulo Estêvão.

Não sendo possível “apresentar o documento em causa, pronunciar a expressão em causa e citar outras situações análogas que sucedem em todos os parlamentos democráticos do mundo”, o deputado retirou-se dos trabalhos parlamentares da manhã de ontem “como forma de protesto pela censura parlamentar” a que diz ter sido sujeito, mas deixou claro que voltará “a apresentar o voto de protesto em causa, sem realizar qualquer alteração ao texto do mesmo, nas próximas reuniões plenárias”.

Suspensão inesperada de professora gera consternação

Por: Graça Silva
Júlia Rocha
Sónia Silva*

A consternação é visível entre os encarregados de educação, familiares e amigos dos alunos da professora Maria da Graça Constância Costa, professora do 3º ano de escolaridade da EB/JI de Livramento 1, em Ponta Delgada, uma vez que a suspensão preventiva desta docente, no dia 3 de setembro, a escassos dias do início das aulas, apanhou totalmente de surpresa os pais, alunos, familiares e a própria professora.

Na verdade, as palavras da Sra. Graça Silva, encarregada de educação, evidenciam isso mesmo: “Não consigo perceber, parece um pesadelo. Esta professora sempre foi muito competente e querida por todos os seus alunos. Já foi professora da minha Alexandra, agora com 26 anos, da minha Cláudia e agora do rebento da família, a Fabiana. Foi a professora Graça que a ensinou a ler o ano passado, tinha ela já 9 anos.”. Explicou-nos que a Fabiana fora diagnosticada com uma dislexia grave aos 7, aprendendo a ler apenas aos 9, com a docente em causa. “Até já gosta de Matemática”, acrescentou a encarregada de educação, que evidencia a sua profunda preocupação com o possível retrocesso escolar da filha, que “até apanhar a professora Graça, era colocada na última fila e considerada um caso perdido... não percebo”, continua, “penso que ela já é professora há mais de 30 anos e chegou a ser a responsável por aquela escola, e, nestes anos todos, só ouvi o melhor”.

A Sra. Júlia Rocha não poderia estar mais em sintonia com a encarregada de educação mencionada. Mãe de um aluno com uma disfunção no espectro do autismo, a Sra. Júlia considera que a professora Graça conseguiu construir o equilíbrio escolar do filho: “Com o seu carinho, o seu jeito, a sua atenção, a professora Graça fez um milagre com o Rodrigo [o nome do menino]. Ele gosta da escola, quer aprender, está ansioso até para recomeçar as aulas, perguntando todos os dias pela mochila”, referindo que receia dar a notícia ao Rodrigo, com medo de que ele se destabilize. A evolução deste aluno foi mencionada por outra encarregada de educação, a psicóloga Sónia Silva, que elogiou a sua participação na festa de final de ano, pois ele e a filha, perante toda a comunidade escolar, leram de forma muito emotiva e expressiva um poema de Cecília Meireles. Acrescentou: “Todo este caso é incomum, pois costuma suceder exatamente o contrário: os pais pedem a suspensão do professor; aqui, os pais querem que o professor fique e não são ouvidos”.

Na verdade, “não é a qualidade do trabalho desenvolvido enquanto docente que está em causa, a minha mulher tem 31 anos de serviço e nunca foi posto em causa o seu profissionalismo”, conforme explica o marido da professora, Humberto de Sousa Costa, mas a sua posição relativamente às práticas pedagógicas inerentes ao estabelecimento de ensino, “nas quais muitas das vezes ela não se revê”, não se coibindo de o expressar sempre que considera oportuno. Afirma que, já em 2016, quando esta voltou a exercer funções de



docência após uma ausência devido a doença oncológica, solicitou formalmente ao Conselho Executivo do Agrupamento uma transferência para o outro edifício no Livramento, pertencente ao mesmo Núcleo Escolar, pedido que nunca encontrou eco no órgão de gestão mencionado. O seu advogado, Drº Fernando Gomes, enviou com celeridade o recurso hierárquico ao Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura, dado o ano escolar estar a iniciar e a docente ter sempre a esperança de recuperar a sua turma, mas sem êxito.

Na primeira semana de setembro, antes do início deste ano letivo, todos os encarregados de educação assinaram uma carta, na qual se consubstanciava este pedido, solicitando à Tutela Regional que a professora Graça e todos os alunos da sua turma fossem transferidos para a “escola nova do Livramento”, como é conhecida. A resposta da Sra. Diretora de Serviços de Recursos Humanos esclareceu que o pedido de suspensão partira do Conselho Executivo da Roberto Ivens, no sentido de garantir, segundo este, o bom funcionamento do estabelecimento do Livramento, onde a professora se encontra, e o apuramento da verdade, esclarecendo que o prazo para a apresentação da defesa da trabalhadora está a decorrer neste momento.

Neste processo, o que os encarregados de educação não conseguem compreender é o facto de o superior interesse dos alunos estar a ser negligenciado, principalmente o dos alunos com necessidades educativas especiais, que encontraram no acompanhamento da professora um interesse e uma estabilidade e evolução até aí desconhecidos.

Questionados sobre os possíveis motivos desta suspensão, estes encarregados de educação são unânimes em referir que não conseguem entender as explicações fornecidas, pois nada têm a ver com a relação que a professora desenvolveu com a turma, que é excelente, reforçando que nunca existiu uma queixa por parte de nenhum dos seus alunos, só elogios à professora Graça Constância, como é conhecida. Uma antiga aluna sua, Alexandra Medeiros,

irmã da Fabiana, é perentória quando diz: “A relação com os alunos é que deveria contar, não a relação com os colegas, que, devido até a questões pessoais, podem não gostar dela, não sei... Sei que foi a melhor professora que tive, muito atenta, muito humana, muito sensível à situação de cada aluno, que, por vezes, é difícil. Tem sempre tempo para nós, considero-a da família...”. A mãe do Rodrigo afirma igualmente que nunca conheceu uma professora tão dedicada aos alunos como a professora Graça: “Os pais, quando vão buscar os filhos, já sabem que têm mesmo de esperar, eles não querem deixar a sala, querem ficar mais um bocadinho com ela”.

Contactado o Conselho Executivo de Escolas, afirmou-se que não podem existir declarações sobre o caso, uma vez que há um processo disciplinar a decorrer. O que os pais não percebem é a razão da suspensão da professora antes de ser apurada a verdade.

Neste momento, o desejo geral dos pais é que a estabilidade pessoal e escolar dos alunos, o que já tinha sido solicitado ao Conselho Executivo em junho num documento entregue por representantes da turma, e seja garantida com o regresso da professora, nem que isso envolva a transferência dos filhos de estabelecimento se acompanhados pela professora Graça, docente titular da turma desde do 2º período do 1º ano de escolaridade (a turma iniciou com outra docente, mas, ao abrigo da Lei e por despacho do Conselho Executivo, mudou de titularidade para a docente Graça Constância, sendo os pais previamente auscultados e tendo sido lavrada ata da reunião).

Todos os encarregados de educação pedem que a Inspeção recolha os seus testemunhos, pedem que se chamem os filhos a falar, visto que “Quem melhor do que eles poderá garantir a boa professora que é a professora Graça?”.

Até lá, a mãe da Fabiana e a mãe do Rodrigo garantem que não vão desistir. E os restantes também.

*Com o apoio de todos os pais da turma